

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Salazar e redacção de José Joaquim Tellis Marracos; assigna-se a 5:000 por anno dentro do Urato, e fóra a 8:000 pagos alliantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes de fóra, fará duas viagens nos dias 15 e 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo.

A Voz da Religião no Cariry.

UMA GRANDE DESGRAÇA!

UMA IMMENSA DOR!

Sentiu-se um universal estremecimento e ruído como de eccos d'quem respondendo a eccos d'alem mar!

Que seria?

A queda do maior rei e nação do mundo com suas glorias e tradições!

Rios de sangue, vertidos de milhares de cadáveres de seus filhos alagaram a terra, e um rei foi feito escavo de outro rei!

Oh desgraça! oh! dor!

E' que este rei escravo esqueceu no throno as lições do nada humano, aprendidas na escola das desgraças de seu tio, que deveria recordar e meditar quando condemnado e prisioneiro perpetua na fortaleza do continente em França.

Esqueceu a verdade infallivel que aos reis ensina o rei propheta nestas palavras sublimes:

Dominus a dextris tuis, confregit in die ira sua reges.

Judicabit in nationibus, implebit ruinas, conquassabit capita in terra multorum.

A prova ahí está!!

O condemnado á prisão perpetua na fortaleza do continente saiu d'ella e subiu ao throno da grande nação verdadeira catholica, mas ahí sentiu as vertigens do poder e deixou de crer.

Deixou de crer na inspiração do Espirito Santo ao consilio do Vaticano na magna ques-

ção de fé de todos os seculos, no dogma da infallibilidade pontificia, e quiz fazer as vezes d'elle, imprimindo por seus ministros as suas ideas sobre os ministros do Senhor, reunidos sob a inspiração divina.

Repellido pela liberdade e coragem apostolica, aiuda errou no conhecimento de DEUS, abandonando o pai dos fiéis e seus inimigos, e a Igreja á grande ruina; sacrificando sua fé a sua razão sinão á seu despeito.

Que esperar?!

Souu a sua hora e realisaram-se as palavras divinas:

Qui errant in Dei cognitione, juste traduntur, ut errent paviter in agendis!

Apezar da desistencia da Hespanha e da Prussia na questão do soberano hespanhol, precipitou-se n'uma guerra para que não estava preparado, e perdeu se com sua raça talvez para sempre.

Os reis deviam lembrar-se sempre do exemplo de David, aquem foi dado escolher entre a peste, a fome a guerra em castigo de seu peccado, e não sacrificar suas nações.

Quem não lamenta a triste sorte de Napoleão III e a desgraça da grandiosa França!

Que coração ha ahí tão duro, que não sinta a dor da compaixão pela desgraça desu Eilha mais velha da Igreja?

Ella ainda não está vencida, mas está tão desfigurada e abatida que parece não poder deixar de receber a lei de vencedor.

Mas como?!

Ha DEUS entregar a França catholica a Prussia protestante?

Ah! Já elle castigou o seu povo submet-

tendo-o ao captivo de Babilonia!

Oremos pois os catholicos pela Franca para que não tenha igual sorte.

E que catastrophes não arrasta esta catastrophe da desditosa Franca!

O Vigario de Nosso Senhor Jesus Cristo já talvez não pusses Roma.

Expulso de seus estados, não tem como o divino Mestre onde reclinar a cabeça, e os inimigos da nossa fé batem plumas de triumpho e de alegria satanica.

Que quer DEUS fazer por tão grandes successos?

Só o espirito propheticos o pode descortinar; mas é de fé que elle não se deixará vencer, nem perocer a sua Egreja ás mãos dos seus inimigos.

Passarão os Ceos e a terra, mas não passará a sua palavra, e a sua palavra é que as portas do inferno não prevalecerão contra ella:

Et portæ inferi non prevalebunt aduersus eam.

Elle é fiel, e mais de uma vez o tem provado.

Mas ao certo, fugirá, ou morrerá martyr Pio IX em Roma?

Parece que o martyrio é o ultimo papel que está destinado a representar este homem providencial, suscitado por este seculo.

A humanidade só pode ser salva pelo sacrificio de um justo.

As palavras de Aniaz — «E' preciso que um homem morra pelo povo -- são propheticas.

DEUS porem é o Senhor e sabe converter em seu favor os planos e obras de seus inimigos.

Quando quiz salvar o seu povo do captivo de Faraó, inspirou a este o edito de anniquilação d'elle, e deste plano de destruição nasceu em tempo a obra da salvação.

O Salvador foi creado em casa do destruidor.

Temos fé que o designio de DEUS neste crepusculo com que intristeco a esposa do Cordeiro é para dar-lhe uma aurora que a inunde de alegria. Esperemos.

(Tribuna Catholica)

A FESTA DAS ALMAS, E O SR. PEDRO LOBO!

A Matris de Sancto Antonio da Villa da Barballa vio celebrar pela primeira vez com toda solemnidade que pela o culto catholico o sagrado officio dos defunctos no dia 7 do corrente.

A decoração funebre da Egreja, o concurso extraordinario do povo, o grande numero de sacerdotes e cantores, o pathetico sermão que abrilhantou mais e mais as ceremonias religiosas, a Musica que soube dar-lhes sentimento e expressão, a plena satisfação da Confraria das Almas, e a grande perfeição da solemnidade, que foi muito além da expectativa geral, deixam ver a capacidade e o prestigio daquelle homem grande e modesto que emprehendeu e dirigio a festa das Almas.

Já em 1859, quando uma grande penuria affligia as mesmas classes abastadas da sociedade, uma grande obra se fazia na Barballa, e á despeito de todas as circumstancias criticas existia em caixa a quantia de — 7:000,000 — em favor da casa de caridade.

O publico saudou com enthusiasmo e admiração este mesmo homem, que agora mesmo lhe conquista novos titulos de appreo e consideração na realização da festividade que acaba de ter lugar.

Continúe pois a distincta Confraria das Almas, assim como a S. Casa de Caridade, a ter á sua frente um homem tão prestigioso, como seu chefe e thezoureiro, se quer realmente ter progresso felicidade e duração.

Parabens, mil parabens, Sr. Lobo!

E continué a fazer sempre o bem, embora que muitas vezes a recompensa de grandes serviços prestados á mais sancta das causas — a da Religião e da humanidade — seja uma coroa de espinhos.

E com effeito «a grandeza está enlaçada com o martyrio; o symbolo do heroismo é sempre uma coroa de espinhos.»

«Cormenin teve um presentimento profundo da mysteriosa afinidade que liga a virtude e o soffrimento, quando alinhando o busto monumental de Dupont de l'Euro e disprevenlo-lhe o caracter venerando, disse:

que á sua virtude para ter não sei que de perfeito e de completo, faltava a penas um pouco de proscricção, que entretanto não lhe desejava.»

E « os espiritos elevados tem consigo esse nobre apanagio, a adversidade não os aferra.

Longe de prostal-os, apura-lhes a intelligencia e alenta-lhes as forças abatidas.»

OCCURRENCIAS DO TEMPO

ACTOS RELIGIOSOS. No dia 7 do corrente teve lugar na Matriz da Borbólia a festividade das almas, que consistiu da recitação solenne de Matinas e Laudes com missa de 3 padres, servindo ao Evangelho e libera no fim do acto.

Forão bem grandes as despesas feitas com a solemnidade, mas de certo valerão muito, pois que derão ao acto toda esplendor e magnificencia, que se pode desejar nas grandes festas.

— A confraria das Almas do Crato tão bem fará celebrar no dia 15 deste a sua festa na Matriz de N. Senhora da Penha.

E' para desejar que ao menos este anno haja sermão ao Evangelho — realisando-se assim a piedosa vontade da Irmãdade, que debalde tem luctado para remediar esta lacuna nas festas que tem feito nos 3 annos precedentes.

UTILIDADE PUBLICA. Entre os projectos de importancia e utilidade publica acabão de ser sancionados os seguintes:

N.º 10.

(Resolução n. 1,320 de 30 de setembro de 1870)

Art. unico — Fica o presidente da provincia autorizado a suborcionar annualmente com a quantia de dois contos e quatro centos mil reis (2,400,000) as quatro casas de caridade, existentes nas comarcas do Crato e Jardim, cabendo a cada uma das referidas casas a quantia de seis centos mil reis, (600,000) revogadas as disposições em contrario.

N.º 12

(Resolução n. 1,322 do 1.º de Outubro de 1870)

Art. unico — Fica creada uma escola do ensino primario do sexo masculino na povoação do Lanciro, do termo do Crato: revogadas &.

N.º 17

(Resolução n. 1,321 de 7 de Outubro de 1870)

Art. unico — Fica elevada a trezentos mil reis (300,000) a congrua dos coadjutores: revogadas &.

TRANSCRIPÇÃO A PEDIDO.

SOBRE A EÇA DAS ALMAS.

Neste tempo mais, que d'aantes
Cobrinha do sul no marito
A sombra cemós do marito
A essas plagas vecejantes;
Vossos olhos lacrimantes
Voleei ao DEUS do humilde
De vencida a vaidade
Levai hoje arrependidos,
Esposos, irmãos queridos
Lembrai-vos da Eternidade.

Negra panno mortuaria
Que hoje as nuvens cinzas cobre,
Do lugubre sino a dobra
Esse cantico funorario
Vos dizem ser necessario
Não se ouvir a impiedade,
Eia amigos da saudade!
Ouvi por entre gemidos,
Esposos, e irmãos queridos
Lembrai-vos da Eternidade.

Montemos a salvamento
Dessa vida o promontorio
Por manchas no purgatorio
Soffremos cruel tormento
Mas do fogo o abraçamento;
Minguar não pode a amizade;
Recebi pois em verdade
Pelos restos pavorosas
Filhos, pais, irmãos, esposos
Um adeus da Eternidade.

A scena vos interessa
Cui os filhos, tei nos pais;
Os nossos restos fataes
Ahi tendes sobre a eça:
Esse tumulo que não cessa
De envolver a humanidade,
Abrindo a porta a verdade
Do muito, que aqui penamos
Por elle vos enciamos
Um adeus da Eternidade.

Manoel Ludgerio de Carvalho Paes.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO nas annos de 1864 e 1868

Escripta por *Bernardino Gomes de Araújo* SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

MISSÃO DE MILAGRES.

Cap. II e § 1.º

(Continuação do numero 79.)

Este concelho é uma instituição privativa de Milagres, e que muito honra os seus homems.

A moralidade reconhecida das classes superior, e modica de Milagres, suggeriu ao Rmo. Missionario essa ideia de grande alcance.

E a reunião de todos os homems casados, e honestos, da freguesia, dirigida por um Concelho Director, composto d'alguns membros electivos, tendo por Presidente notu o Reverendo Vigario da freguesia, e Secretario o Professor primario, para effeito de proteger a invaccencia das donzellas, promover os casamentos das orphãs desamparadas, conciliar as intrigas, e procurar todos os recursos para conservar a paz das familias, e a moralidade das classes menos favorecidas.

Com uma alçada tão importante este concelho, deve prestar serviços muito importante; e os Milagrenses terão a gloria de ser apontados com inveja dos outros povos: devendo eterna gratidão ao sabio Ministro, que lhes proporcionou tantas vantagens.

Cap. 12 § 1.º

MISSÃO DA MISSÃO VELHA.

O ENCONTRO.

Tendo apresentado o aspecto moral da Missão-Velha, quando ali chegou o Rmo. Ibiapina, principiamos a tratar da missão pelo encontro, sem duvida o mais pathetico dos que se derão nesta historia.

Tendo partido de Milagres, no dia 21 de Outubro, como ficou dito, com direcção a Missão-Velha, descansou no Olho d'agua cumprido; e ali foi cumprimentado por mais de cem cacolleiros, que o esperavão.

Dirigindo-se, a tarde, ao seu destino, na companhia destes cacolleiros, e d'outros que se foram reunindo, encontrou no alto da Geneleira, a 3/4

de distancia da Villa, no divortium aquarum, um pato trabalhido a sombra de pequenas, porém vedes, e bem enfeitadas arvores, um pulpito preparado, e os anjinhos do novo Patriarcho S. José, e seus Augustos Sag. os S. Joaquin, e Santa Anna, que sahão ao encontro das Precodis queridas dos seus Corações, Jesus, e Maria, acompanhadas de um povo tão numerozo, que não cabia nas est. alas.

Annunciando o encontro por uma explosão de fogos do ar, a musica tocou alguns pregos escolhidos, e que os passarinhos repunctada com suas melodia, as flores com seus thuribulos, as beizitas com suas aspirações d'ameitidade, a fada visinha com seu doce arruinar, os peixes com suas festas, as plantas com o seu matiz, as arvores com seus accessos, as pedras com o seu silencio, os homems com seus aplausos, as mulheres com seus suspiros, as virgens com o reflexo de sua belleza, os anjos com seus canticos, e o Pastor com sua palavra, como cantos ecc.

Reunida na entrada d'aquella assemblea de fiéis, a Sagrada Familia, o Reverendo Parcho da freguesia, Felx Aurelio Araujo, subiu ao pulpito, e pronuciou um bello, e interessante discurso, que vai transcripto no fim deste paragrafo.

Em seguida um grupo de meninas, vestidas de branco, portanto brandeiras da mesma cor, que a companhia do autor da Senhora S. Anna, cantou a seguinte aria, de composição da jovem D. Maria Camello, que atrahiu a attenção de todos: *oil-a.*

1.º

Louvada sejais, meu DEUS,
Meu Senhor Omnipotente
DEUS nas salve Padre Mestre
Abençoati a nossa gente!

Estrebalho.

Que gloria, que gloria
São José nos deu!
De trazer a nossa patria
O melhor dos servos seus.

2.º

Vinde vós povo christão
Ajudar-nos a louvar
Este Santo Padre Mestre
Aquem vinhos encontrar.

(Continua.)